

As mulheres, a mídia e a ética da mentira

Eu não imagino como as mulheres podem ter uma vida ética de acordo com os padrões morais de hoje. Existem colunistas de grandes jornais que defendem abertamente a traição e dizem que isso melhora os relacionamentos. Isso é um só um exemplo dos valores da mídia! O que eu quero dizer hoje é bem simples. Não existe de nenhum modo da mulher seguir exatamente o que os blogs femininos e as revistas femininas falam sem alguma distorção ética.

A vida desregrada pregada pela mídia pode até ser divertida para muitas mulheres, porque é emocionante, arriscada e transgressora, porém elas não vão assumir isso por muito tempo. Hoje, a ética da mídia é uma apologia silenciosa da mentira. A mídia fornece uma espécie de mapa da libertação sexual das mulheres, porém os ensinamentos da mídia param por aí. Se algo der errado, as mulheres permanecerão confusas. A mídia ensina apenas o lado legal da liberdade sexual, mas não fala absolutamente nada sobre os riscos desse estilo de vida. Então, quando as mulheres estão diante de um impasse, elas se deparam com um vácuo ético. Esse vazio ético é preenchido pela mentira. A mentira serve para aliviar os efeitos colaterais que não foram explicados pela mídia.

Sou a favor da liberdade feminina, mas principalmente da liberdade transparente. Hoje, há uma liberdade totalmente trapaceira, uma liberdade sem ética. Hoje, todo mundo faz tudo, mas ninguém quer assumir nada. Eu já li diversos comentários femininos que exibem a mentira com orgulho. Elas “brincam” que enganaram o marido com falsas histórias. Ou seja, a mentira virou humor. Enganar os outros em prol da própria felicidade agora é algo divertido? Uma coisa é curtir a vida, outra coisa é achar que a mentira é um recurso normal nesse processo. Os blogs femininos e as revistas femininas ensinam que a mentira faz parte do processo de curtir a vida. A mulher que não mente perde um amor. É extremamente comum os blogs femininos ensinarem a mentira como uma regra válida para a manutenção dos relacionamentos das mulheres apaixonadas! A desculpa das mulheres é que os homens traem e mentem. Assim, elas apenas fariam a mesma coisa que os homens fazem, porém com objetivos mais nobres: o amor.

A mídia não prega a mentira descarada. Ela prega o jeitinho humanista. Ou seja, a mídia diz que a mulher pode mentir como uma forma de proteção. Porém, as mulheres transgridem absurdamente essa regra. A mentira acaba sendo banalizada para inúmeras situações que não envolvem qualquer tipo de risco, mas envolvem um capricho pessoal. A mulher não mente mais por medo da censura. Ela mente para conquistar um homem. Ela mente para manter um relacionamento. Ela mente para trair. Ela mente porque não aceita perder o amor da vida dela! Ou seja, ela mente em diversas situações que envolvem apenas um capricho pessoal.

Hoje, a mentira se transformou numa espécie de programação geral da vida afetiva da mulher. Curtir a finitude não é mais possível sem trapacear. Antes o problema era a religião, pois a mulher não podia ser promíscua. Hoje, a mulher acha que é impossível curtir a vida sem ter o controle total da vida amorosa dela. Ela pode transar com

quantos homens quiser, porém ela acha que isso é insuficiente, pois a vida dela permanece incompleta sem um amor estável em algum momento da vida. Desse modo, curtir a finitude não é possível sem a realização de todos os sonhos femininos. Na cabeça da mulher, a vida completa envolve a maternidade e um relacionamento estável com o homem perfeito após o excesso de fetichismo. O ciclo perfeito começa no fetiche e termina no amor estável.

Quando a mulher abandona um estilo de vida, ela já planejou todas as desculpas, omissões e mentiras sobre o tipo de vida que viveu. A mentira nesse caso não é uma forma de proteção, mas é claramente uma chantagem planejada. A própria mídia acha que esse tipo de coisa é uma bandeira da igualdade. Como a mulher vai viver como os homens, se ela não pode mentir? A mentira é aquilo que garante a imitação da liberdade sexual masculina. A mulher mente para boicotar o machismo e garantir os direitos iguais. A mulher não pode curtir a finitude sem a mentira humanista e igualitária! Quando a mídia afirma isso, ela automaticamente justifica a mentira feminina como um algo verdadeiramente ético. As mulheres estão cientes da proteção midiática, então elas simplesmente vão explorar a mentira como elemento da luta pela igualdade nas situações mais caprichosas e egoístas possíveis!

A mentira feminina atualmente não é nenhum drama de rejeição ou abandono, mas é simplesmente um comportamento caprichoso de uma mulher que quer tirar vantagens de uma situação. Isso é exatamente a mesma coisa que um homem fingir ser rico para transar com uma mulher. Não existe diferença ética nos dois casos. A única diferença é que a mulher atualmente pode mentir para conquistar um homem ou segurar um namorado, que isso ainda será visto como comportamento ético, pois ela é uma vítima eterna dos padrões machistas. Mas no caso masculino, isso jamais seria percebido como um comportamento aceitável. As mulheres já perceberam que a sociedade de hoje aceita e tolera as mentiras femininas, visto que as mentiras femininas atualmente possuem uma função ideológica: promover a "igualdade", lutar contra o machismo, permitir que a mulher tenha amores e fetiches de maneira satisfatória.

Você realmente quer um relacionamento sério com uma mulher que segue a ética da mídia? Eu sinceramente não acho razoável confiar nas mulheres que seguem os valores da mídia. Não confiar nas mulheres não é uma questão de preconceito. Isso é uma questão de bom senso. Hoje em dia, as mulheres simplesmente generalizaram a mentira como um jeitinho de promoção da felicidade amorosa. Elas mentem porque querem salvar o amor delas. Elas mentem porque amam demais. Elas mentem porque são carentes. Elas mentem a partir de uma perspectiva unilateral, pois negam o direito do homem dizer não. Esconder a verdade é uma forma de oprimir a pessoa num relacionamento. Por que a mulher não pode curtir a finitude radical dela com comportamentos transparentes? Se ela não conseguir o amor, ela terá o sexo.

A mulher não é egoísta porque transa com todo mundo. Ela é egoísta quando nega o direito do homem saber a verdade sobre ela. Ela é egoísta quando acha que só ela deve ser feliz e coloca a felicidade dela como prioridade ética no mundo. A mulher induz o homem ao erro, na medida em que ela esconde importantes informações sobre a vida dela. Isto é uma forma egoísta de amor que está super comum hoje, principalmente entre as mulheres. Elas só vêem o lado delas, porque na cabeça delas, elas realmente precisam desse recurso. Sem esse recurso, elas sentem que não podem ter uma vida tão completa quanto a vida masculina. Isto parte do pressuposto que a vida dos homens é mais completa do que a vida feminina. O homem é promíscuo e depois obtém um relacionamento estável. As mulheres acham isso injusto, porque elas não conseguem esse êxito. Então o igualitarismo é a imitação da vida masculina. A mentira permite que essa imitação seja possível!

A ética da mentira que as mulheres estão seguindo é forma de sexismo tão perigosa quanto o machismo do homem possessivo. A única diferença é que a possessividade feminina fica subtendida na lógica de controle da verdade. A mulher controla verdade para controlar o homem! Essa idéia de que a mulher pode mentir para promover os direitos iguais, é uma forma super sofisticada de sexismo. Na prática, a mulher mente para manipular o homem em prol da felicidade exclusiva dela. Muitas são tão egoístas que acham que estão fazendo bem ao homem dessa maneira. Isso é o mesmo sexismo do machista possessivo, que entende como amor, a restrição da liberdade da mulher.

A mídia criou a ética do jeitinho amoroso. Este jeitinho está fundamentado na igualdade sexual. Na verdade, esse tipo de promoção da igualdade terá uma consequência inversa. A igualdade promovida com mentiras apenas reforçará estenótipos e aumentará a guerra dos sexos. A mídia criará muito mais sexismo do que igualdade com essa estratégia. Aparentemente isso é bom para as mulheres, mas isso terá consequências. Uma dessas consequências é a paranóia generalizada que isso produzirá nos relacionamentos. Ninguém confiará mais em ninguém e todo mundo mentirá o tempo inteiro. A mídia criará uma sociedade de pessoas trapaceiras no amor. Nessa lógica absurda, quem mentir melhor será mais feliz. Agora, a mentira é a ética do futuro. Agora, a mentira é a condição necessária da felicidade amorosa.

O sexismo silencioso das mentiras teatrais substituirá o sexismo barulhento das convenções sociais. Quando o homem finalmente perceber que as mulheres não transmitem mais nenhuma confiança, então o sexismo será generalizado. Ainda hoje, a imagem romântica da mulher é a única coisa que protege a mulher na guerra dos sexos. Na verdade, essa guerra ainda é fraca, porque os homens não possuem consciência de que as mulheres já estão adotando a ética da mentira, como uma forma de promoção da vida amorosa delas. Esse comportamento feminino forçará os homens a adotarem as mesmas estratégias. Então a guerra dos sexos ficará extremamente forte. Nesse caso, vence quem sabe mentir melhor e trapacear melhor. A mídia conseguirá criar uma sociedade de psicopatas e tudo isso a partir de uma boa intenção, que é a promoção da igualdade. A psicopatia do futuro é essa: vale tudo para ser feliz no amor, inclusive mentir.

Postado por [the Truth](#) às 01:12

Marcadores: [felicidade feminina](#), [mulher moderna](#), [relacionamentos](#)

13 comentários:

Anônimo disse...

seu texto ta muito bom,e realmente a mentira virou uma regra na nossa sociedade.

5 de outubro de 2011 08:17

[solomon kane](#) disse...

realmente o ke eu + acho injusto é isso elas kerem escolher os dois caminhos msm sabendo ke a escolha de um caminho torna a escolha de outro inconpativel do ponto de vista de uma escolha honesta e transparente
a mulher moderna e promiscua é uma mentirosa profissional ke não aceita perder e ke usa os meios + sujos para ganhar

ela se acha acima da mentira e da verdade do bem e do mal seu complexo de superioridade é tão gigantesco ke ela se acha no direito de ficar ofendida quando é desmascarada e ouve umas verdades como essa
a mulher moderna é a personificação do ke pode haver de pior na alma humana enquanto o homem ke se rende ao imediatismo e ao seu desejo sexual enorme se tornando um cafa pegador tende a se aproximar de padroes bestiais vivendo escravo de instintos primitivos como o intinto sexual e violento e este tb perde muitas virtudes por causa disso e pode se classificar como uma pessoa em ke não se pode confiar
a decadencia de nossa sociedade através da nverção de valores ke ocorreu por conta de uma engenharia social marxista deixa os remanescentes honrrados ke não se entregarão a essa podridão isolados pois só em DEUS(YHWH) nos restara confiar !!!
* obs não confunda DEUS com essas intuições denominacionais ke dizem representar ele + ke na suprema maioria das vezes representam o proprio satanas

5 de outubro de 2011 09:16

Teobaldo disse...

Dr. Truth, sua volta foi excelente. Os posts agora estão muito mais filosóficos e menos empíricos, sublimando a falta de poder de generalidade de algumas de suas colocações anteriores através de uma análise mais exógena da mulher. Isso nos 3 pontos:

- 1) Tanto no quanto o estereótipo inverídico do comportamento masculino cria uma falsa cobertura de moralidade para o comportamento fetichista da mulher
- 2)quanto na questão da finitude da vida para a prática de todo comportamento lícito (mesmo que a inconveniência de tal licitude seja imoral, infelizmente as leis dos homens têm fronteiras de pragmáticas, e isso é inescapável).
- 3) como ainda no quanto o efeito da libertinagem patrocinada pela mídia acoplado ao instinto de proteção que as mulheres despertam nas suas contrapartes.

Dr. Truth, eu sou religioso e apaixonado pela literatura filosófica e atéia, e jamais serei desonesto ao ponto de dizer que a moralidade religiosa não é artificial, e para mim, não tem valor, quando não parte de uma construção lógica. O masculinismo é uma construção lógica, por isso tem credibilidade, a religião não é minimamente necessária aqui, e ainda digo mais, NÃO há qualquer padrão moral genuinamente aceitável que não possa ser alcançado por meios estritamente seculares. Se no secularismo temos pessoas fracas que farão a associação incorreta de excesso com realização pessoal, a culpa não é do secularismo. Culpar o secularismo, é nocivo, pois dá margem à amenização da responsabilidade pessoal.

"Oh, a mídia secularista e os padrões rebaixados de comportamento moral me fizeram andar pelas negras veredas que, na verdade, sempre estiveram possivelmente potencializadas por traços geneticamente associados à minha personalidade, que em vez de serem canalizados por mim para coisas úteis, foram canalizados para comportamentos incoerentes. Buááá."

Isso seria uma tolice. É o que sempre digo aqui: os mongóis estupravam à torto e a direito

milhares de aldeias do leste europeu ao mesmo tempo em que a peste negra dizimou um quarto da europa em mortes extremamente dolorosas causando um colapso social em todos os setores da vida européia, e como cereja no bolo tínhamos a inquisição (digite "Torturas Medievais" no Google) infidáveis guerras étnicas na Ásia, África, América e Oceania (áreas estas onde o CANIBALISMO era normal), e o mundo está aqui, diríamos alguns de nós, bem melhor que nesses tempos. Me desculpem, mas não é um bando de vadias que vai me convencer do Apocalipse.

@Wesley

O império romano foi uma caso clássico de "poliamor classita" levado às últimas consequências. A queda dele estaria associada à depravação sexual?! Dificilmente. A civilização greco-romana foi sexualmente ultra-liberal do começo até o fim e teve um auge de mais de mil anos. Por favor, essas quedas são muito melhor explicadas pela dinâmica político-econômica da história do que por um "wishful thinking" que associa tudo à uma visão sexualizada reducionista por excelência. As civilizações orientais foram EXTREMAMENTE DEPRAVADAS sexualmente, com inúmeras menções de zoofilia como lugar-comum, porém, como a depravação está conformada à um patriarcalismo, vários desses grupos sociais mantêm uma vã aparência de estabilidade até hoje! Prefiro admitir os erros sociedade atual e lutar contra desvios de conduta a optar por explicações simplistas alicerçadas em jogos intelectuais de culpa.

@Dr. Minerim, poderia explicar o conceito de "poliamor classista"? Se for o óbvio, eu já acho um termo brilhantemente cunhado e lhe dou meus parabéns.

5 de outubro de 2011 12:47

Carlos - RS disse...

No meu ver... é normal que a mídia apoie as mulheres e deem até um "endeusamento" à elas... é o capitalismo... para fazer propaganda aos homens... eles fazem trocentos comerciais e o homem compra bem pouco, quase que insignificante... já para mulheres... meio comercial, no outro dia elas querem varrer o shopping em compras...

A mídia finge estar do lado delas, só está pois elas que consomem bem mais do que os homens, por isso este adestramento delas... que a incentivem a mentir etc...

5 de outubro de 2011 13:03

Anônimo disse...

Excelentissimo, Sr Teobaldo... Sinceramente, foram boas as suas colocações, mas hoje esse "bando de vadias" tem um poder muito maior que qualquer estuprador de épocas passadas. Este movimento que hoje vemos é bem maior do que isso. Não há comparação! Sem dizer que a difusão é muitíssimo maior. Então, tenho que concordar inteiramente com o texto do truth. A base dele esta fazendo maior sentido. E se eu fosse voce, não subestimaria esse bando de vadias não. Falta pouco, pelo que vejo, para elas dominarem a sociedade por completo... Amigo, o problema é bem maior do que você pode imaginar.

5 de outubro de 2011 21:53

Teobaldo disse...

@Anônimo (5 de outubro de 2011 21:53)

Sim sinhô. Inclusive acho que preciso pensar melhor sobre isso. Segundo você então, estamos em tempos piores onde os perigos subjacentes à propagação do feminismo são piores que os perigos adjacentes de outras épocas. O último seria facilmente discernível, bastando apenas checar os livros de história. O primeiro seria imperceptível: um fenômeno transnacional, patrocinado e conduzido por um grupo de mentes distorcidas e envenenadas que nutre a Matrix dos relacionamentos e garante a perpetuidade dos lucros machistas acoplados aos lucros feministas excluídos de quaisquer responsabilidades, estejam elas no machismo ou no feminismo. É um ponto de vista interessante, mas que ainda não me traz a imagem do Apocalipse. Me faz pensar na Teoria dos Sistemas. Existe um conceito nessa teoria, que é o conceito de Grau de Liberdade, que quantifica o número de dimensões nas quais as oscilações desse sistema podem ocorrer. Vamos adotar um sistema de um grau de liberdade para os seres humanos, onde as oscilações ocorrem no plano de uma grandeza denominada "potencial de realização dos desejos amorosos". A estabilidade desse sistema é baseada em dois parâmetros:

1) Feedback (resposta): Processo de retorno de saída parcialmente "para trás" em um sistema. Sistemas podem ter loops de feedback interno ou externo que podem ser ativos ou inativos. Ou seja, um parâmetro em um valor de mudanças no sistema, o que força uma mudança em um parâmetro de um segundo sistema, que por sua vez, força uma mudança no primeiro parâmetro. Quando este feedback está em fase (reforça) com o primeiro parâmetro, o sistema exibe um feedback positivo, quando fora de fase (por meio de saldos ou impedância) o sistema apresenta feedback negativo. Se o fator de ganho em uma grandeza, que dá feedback positivo, é maior que um, as variáveis do sistema oscilam até um limite. Feedback negativo com ganhos menores que um reduzem oscilações e tendem a estabilizar as variáveis do sistema. Retroalimentação do sistema externo é utilizado para corrigir automaticamente e manter o sistema de saída a um nível desejado.

2) Feedforward (encaminhamento): Considerando que o controle de feedback negativo utiliza um parâmetro do sistema contra o outro para estabilizar um sistema, o controle feedforward mede uma mudança externa prestes a adentrar e, possivelmente, perturbar um sistema, e, portanto, cria e injeta uma mudança de compensação para manter a estabilidade do sistema.

(continua)

6 de outubro de 2011 07:30

Teobaldo disse...

Aplicando ao nosso caso esse princípio tem duas consequências:

1) Os seres humanos buscam, conforme Schopenhauer, se eximir ao máximo da privação dos desejos, e tende a dirigir suas ações conforme associa tal eximção à obtenção da maior soma de felicidade. O ser humano, como agente racional busca a felicidade, tal qual ele próprio a define. Logo, ele, na busca de tal felicidade vai buscar a obtenção de certas sensações (não importa qual seja a base para tal busca). Tal busca é uma média ponderada por várias coisas, dentre elas, a influência externa. Porém cada um vai acabar racionalizando a influência externa em torno de si próprio sempre que incorrer em atitude que não seja universalmente moral. O ser humano não pode ser universalmente moral em tudo e vai recorrer a artifícios lógicos e mentais para ser aceitável a si próprio e aos outros, que, pensa ele, entenderão a atitude tomada perante uma configuração específica de circunstâncias.

2) Todo o sistema que promove idéias feministas atua no sistema que é a humanidade, encaminhando-le alterações de fase, que são essas novas idéias de libertinagem. O problema é que os seres humanos vão reagir de modo heterogêneo a essa alteração e cada um vai retornar à condição de estabilidade em suas atitudes de modo diferente, porém com diversos traços em comum.

Onde acaba tudo isso?

Eu creio que, da mesma forma que forma que a humanidade estabilizou em torno da moralidade judaico-cristã, especialmente durante a Belle-Èpoque (1880-1920) e depois o período pré-Hippies (1920-1960); agora tende a estabilizar em torno da moralidade sexual de Bertrand Russell (ou alguma variante dela). Não é à toa que se pensa tão alto de Bertrand Russell, afora o gênio da matemática e da filosofia que ele foi, ele tinha uma faculdade especial de detectar o "secularista sensato" que há dentro de cada ser humano (não venham me negar que algum de vocês não tem esses impulsos, que eu não vou acreditar... rs). O que ele pensava sobre a sexualidade está bem especificado abaixo:

1) <http://www.utilitarian.org/texts/oursexethics.html>

2) <http://www.religion-online.org/showarticle.asp?title=1797>

.

Por mais que lutemos para que um sistema para que ele alcance um determinado estado, isso nunca vai acontecer, o que vai acontecer é que ele vai obedecer à condição de estabilidade.

6 de outubro de 2011 07:31

Minerim disse...

Recadim do Minerim

@Teobaldo

Os modelos matematicos e eixos de metria e simetria criam uma sensação de falso modelo ou maquete espacial volumétrica tridimensional que limitam as variações de um conjunto que as preenche, mas não são representações ideais e perfeitas, as cabaías das

experiências sociológicas somos nós e há controle e intervenção de varias forças nesse "sistema" os movimentos são induzidos e são artificiais, agentes externos (meios de comunicação e formação) o fazem. Se as forças atuam constantemente dificilmente haverá margem para autoequilíbrio, apenas tendencias predominantes. Qto ao poliamor talvez eu faça uma postagem lá na MGHB nesse fds.

6 de outubro de 2011 09:29

Anônimo disse...

Minerim você desistiu do seu blog?

6 de outubro de 2011 09:48

Anônimo disse...

Sério, deem os olhos ao ler os comentários do Solomon Kane. Dá pra escrever um português de gente normal meu?

6 de outubro de 2011 10:01

Anônimo disse...

"Truth", a própria natureza feminina compactua com a mentira, o fingimento e a dissimulação.

N.A. em "O Profano Feminino", no capítulo 5, "**Por que elas são o contrário do que confessam**":

A maioria dos machos não é capaz de seduzir mulheres lindas simplesmente porque acreditam que as mesmas são o que confessam abertamente. Ao caírem nesses mentirosos contos de vigário, agem de acordo com o que foram induzidos a acreditar e obtém resultados opostos aos almejados. Enquanto isso, os piores vadios não se importam em mentir e fingir para impressioná-las e enganá-las sem o menor escrúpulo, sendo premiados com sexo e carinho de boa qualidade. Isso se repete incessantemente em todos os lugares e, ainda assim, elas nunca mudam. A irracional passionalidade feminina compactua com a mentira, com o vício e o com o fingimento, premiando a mediocridade e contribuindo para a degeneração social.

E isso parece ser independente da idade da mulher ou sua condição social.

7 de outubro de 2011 03:40

Teobaldo disse...

@Minerim

Suas colocações para serem analisadas evocam conceitos bem mais aprofundados na Teoria dos Sistemas, a exemplo de modos de estabilidade, estabilidade lateral, direcional, metaestabilidade, etc. Mas, a conclusão é a mesma:

"Se as forças atuam constantemente dificilmente haverá margem para autoequilíbrio, apenas tendencias predominantes."

Exatamente, podemos chegar à perda de linearidade do fenômeno, mas AINDA haverá a condição de estabilidade, a única diferença, é que no caso que você apontou, ela virá do estudo da resposta das estruturas (estas possivelmente contínuas) à excitação aleatória.

7 de outubro de 2011 06:04

Doris Ritter de Abreu disse...

interessante ver como hoje em dia, escritor e leitores podem dialogar abertamente. Quanto a mentira, é escorregadia e não vence. Afasta uma pessoa boa ao invés de manter o relacionamento. A não ser uma dupla sado-masoquista, dentre outras patologias. De resto, qualquer atitude tomada por 'retaliação', não dará certo. Do texto, só não gostei da generalização, pois existem várias gerações diferentes no 'mercado'!!!

Doris R Abreu

9 de outubro de 2011 10:30